

Parafricanismologia: Proposição da Especialidade e Linhas de Pesquisa

Parafricanismology: Proposal of the Specialty and Research Lines

Parafricanismología: Proposición de la Especialidad y Líneas de Investigación

Adriana Polmann¹, Alexandre Balthazar², Patrícia Ferreira de Souza Lima³, Paula Souza⁴, Valdino da Silva Ernesto⁵

1. Assistente Social. Voluntária do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) e do *Colégio Invisível da Pararreurbanologia* (CIP). 2. Arquiteto. Voluntário da *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS) e do CIP. Membro do *Colegiado da Conscienciologia* (CDC). 3. Professora. Doutora em História Social. Voluntária do IIPC e do CIP. 4. Arquiteta e Urbanista. Mestra em Arquitetura Bioclimática. Voluntária do *Polo Discernimentum* e do CIP. 5. Arquiteto. Voluntário da *Associação Internacional da Programação Existencial* (APEX), da *Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial* (REAPRENDENTIA), do projeto *BiblioAfrica* e do CIP.

africanologiacip@gmail.com

Palavras-chave

África
Holocarmologia
Maxiproexologia
Pararreurbanologia

Keywords

Africa
Holocarmology
Maxiproexology
Pararreurbanology

Palabras-clave

África
Holokarmología
Maxiproexología
Pararreurbanología

Artigo recebido em: 07.02.2025.

Aprovado para publicação em: 08.10.2025.

Resumo:

Este artigo apresenta e define a Parafricanismologia, neosubespecialidade da Pararreurbanologia e correlações com outras linhas de pesquisa, a partir de perspectivas de pesquisadores da Conscienciologia concernentes ao Continente Africano. Propõe-se ciência aplicada ao estudo teórico de mecanismos multidimensionais, cosmoéticos e holocármicos pertinente a esse continente. Metodologicamente, levantou-se a atuação teática dos pesquisadores do *Colégio Invisível da Pararreurbanologia* (CIP), respostas a demandas e desafios surgidos em reuniões e projetos desenvolvidos. Procurou-se categorizar, definir e buscar relações e coerências de atuações experimentais de pesquisadores e consultores especializados em neologismos Conscienciológicos. A discussão coteja e exalta aspectos históricos, culturais e multidimensionais, destacando a África na recomposição holocármica planetária em exercício de análise científica. Conclui-se que a Parafricanismologia oferece base teática para ações interassistenciais alinhadas à Maxiproéxis, enfatizando a responsabilidade do grupo com o Continente Africano, onde coloca-se como hipótese, culminar-se-á o processo da reurbanização extrafísica contribuindo para a construção do Estado Mundial.

Abstract:

This paper presents and defines Parafricanismology, a new subspecialty of Pararreurbanology, and its correlations with other research lines, based on the perspectives of Conscienciology researchers related to the African continent. It proposes applied science to the theoretical and practical study of multidimensional, cosmoethical, and holocarmic mechanisms relevant to this continent. Methodologically, it examined the theoretical and practical activities of researchers from the *Invisible College of Pararreurbanology* (CIP), as well as responses to demands and challenges arising in meetings and projects developed. It sought to categorize, define, and seek relationships and coherences within the experimental actions of researchers and consultants specialized in Conscienciological neologisms. The discussion compares and highlights historical, cultural, and multidimensional aspects, emphasizing Africa's role in the planetary holocarmic recomposition within a framework of scientific analysis. It is concluded that Parafricanismology offers a theoretical and practical basis for interassistance actions aligned with the Maxiproexis, emphasizing the group's responsibility towards the African Continent, where, as a hypothesis, the process of extraphysical reurbanization will culminate, contributing to the construction of the World State.

Resumen:

Este artículo presenta y define la Parafricanismología, neosubespecialidad de la Pararreurbanología y correlaciones con otras líneas de investigación, a partir de las prospectivas de investigadores de la Conscienciología concernientes al Continente Africano. Se propone la ciencia aplicada al estudio teáctico de mecanismos multidimensionales, cosmoéticos y holokármicos pertinentes a ese continente. Metodológicamente, se consideró la actuación teáctica de los investigadores del *Colegio Invisible de la Pararreurbanología* (CIP), respuestas a demandas y desafíos surgidos en reuniones y proyectos desarrollados. Se buscó categorizar, definir y buscar relaciones y coherencias de actuaciones experimentales de investigadores y consultores especializados en neologismos Conscienciológicos. La discusión coteja y exalta aspectos históricos, culturales y multidimensionales, destacando a África en la recomposición holokármica planetaria en ejercicio de análisis científico. Se concluye que la Parafricanismología ofrece base teáctica para acciones interasistenciales aliñadas a la Maxiproexis, enfatizando la responsabilidad del grupo con el Continente Africano, en el cual se coloca como hipótesis, la culminación del proceso de la reurbanización extrafísica contribuyendo para la construcción del Estado Mundial.

INTRODUÇÃO

CIP. A pesquisa da Parafricanismologia surgiu a partir do interesse de integrantes do *Colégio Invisível da Pararreurbanologia* (CIP), quando apresentações sobre peculiaridades, curiosidades e extrações referentes ao futuro da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) e a relação com a África foram intercambiadas nas reuniões quinzenais regulares. A partir de então, foi criado grupo de pesquisa temático.

Propósito. No planejamento, definiu-se ser o objetivo principal da existência do grupo: aglutinar intermissivistas visando compreender a inserção da África no processo holocármico da CCCI.

Organização. Apresenta-se proposição inicial de nomeação e definição da especialidade Parafricanismologia à CCCI.

Objetivo. O objetivo principal é explicar a especialidade Parafricanismologia, e os específicos são criar massa crítica aglutinando interessados no tema e correlacionar essa neoespecialidade com outras.

Metodologia. Para propor a especialidade da Parafricanismologia, levantou-se atuação teáctica do grupo, respostas a demandas e desafios surgidos. Procurou-se também categorizar, definir e buscar relações e coerências dessa atuação com experiências já registradas por outros pesquisadores e consultores especializados em neologismos da Conscienciologia.

Estrutura. O artigo apresenta a seguinte divisão:

1. **Proposição da Especialidade Parafricanismologia.**
2. **Fundamentação da Especialidade Parafricanismologia.**
3. **Correlações de outras Especialidades com a Parafricanismologia.**

I. PROPOSIÇÃO DA ESPECIALIDADE PARAFRICANISMOLOGIA

Sincronicidades. Inicialmente observaram-se sincronicidades, possivelmente indicando a assertividade da escolha do tema e demanda interassistencial policármica envolvida.

Orientação. Considerando a incipienteza do grupo de estudo e a clareza grupal de adotar-se postura de abertismo, conexão com os amparadores e o *Zeitgeist*, paralelamente às discussões conceituais a serem apresentadas neste artigo, a estruturação do posicionamento do grupo de pesquisa quanto à decisão da especialidade condutora do estudo foi desenvolvida de acordo com oportunidade de atuação nos seguintes eventos.

P&R. As primeiras participações foram nos pré-eventos do curso “*Projeciologia & Reurbex*” do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC), em Live “*Campus IIPC sob a Ótica da Reurbex e Cognopoliologia*”, na 3^a e 4^a edições (2021 e 2023), com a realização do workshop “*Multiculturalismo e Reurbex na África*”, com os temas: ressignificação cultural e reciclagens grupais, ciclo grupocármico e retratações na África, a África no *timing* do grupo evolutivo, inovações e projetos tecnológicos (Balthazar *et al.*, 2023).

Refugiados. Em 2023, o grupo participou do concurso de apoio a campo de refugiados mais antigo da Zâmbia (Archstorming, 2023), com o projeto arquitetônico de *Centro de Desenvolvimento Sustentável*. Constituiu rica experiência para conhecer características histórico-econômico-culturais do centro-sul africano, especificamente a quádrupla fronteira com Zâmbia, Zimbábue, Botsuana e Namíbia.

Logia. Percebendo amplas possibilidades de estudo da África pelo Paradigma Consciencial, viu-se por bem a proposição de especialidade para o estudo. Inicialmente, o termo aventado foi Africanismologia, segundo Vieira (2014a, p. 93): **Introductorium. Definologia.** A Africanismologia é a Ciência aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas e vivências sobre a África, ou o Continente Africano, do ponto de vista integral: *antropológico, historiográfico, geográfico, cultural, humanístico, sociológico e político*.

Extrapolação. A definição inicial no *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia* (DAC) referia-se ao *argumentum Historiografológico*. A partir disso, os membros do CIP decidiram expandir as pesquisas, explicitando ainda mais a relação com a Paradireitologia e a Holocarmologia.

Omnicogniciologia. O verbete ainda ressalta que o Continente Negro é o berço da Humanidade, razão pela qual a pesquisa sob o Paradigma Consciencial amplia as autorretrocognições multimilenares da consciência intermissivista (Vieira, 2014a, p. 94), e que “... somente saindo da ótica da escravidão e dissecando o passado riquíssimo da História da Antiguidade Africana, conseguimos alcançar a cosmovisão das protorrealidades da Biografia do Planeta Terra” (Vieira, 2014a, p. 96).

Referência. Outro argumento a ampliar o termo Africanismologia destacou-se com a Carta de Estrasburgo (UNICIN, 2018). Em 2018, foi realizado, na França, o *I Encontro de Intermissivistas*, envolvendo a participação de voluntários, ex-voluntários e alunos de *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs) oriundos do Brasil e diversos países europeus. O evento teve por objetivo discutir a expansão planetária da Conscienciologia, gerando consignas norteadoras para os trabalhos em relação à África.

Adaptabilidade. A Carta de Estrasburgo traz, enquanto princípio, a adaptabilidade nos contextos das demandas interassistenciais: “Adaptar-se com abertismo às características, necessidades, protagonismos e demandas assistenciais de cada país, região e cidade em que atuar, mantendo o foco principal no acolhimento e qualificação dos intermissivistas por meio da convivialidade sadia favorável a recins” (UNICIN, 2018).

Cientificidade. Além de ressaltar a importância de preservar e promover o abertismo, a Carta reforça a sustentação do princípio da cientificidade, fundamentado pelo Princípio da Descença (PD) e pelo foco na tares. Dessa forma, a adaptabilidade ao contexto local não deve implicar relativização ou banalização dos conceitos e neoverpons da Conscienciologia.

Premissa. O intermissivista docente conscienciológico há que estar atento para a condição de não entrar na África com os mesmos apriorismos dos europeus colonizadores, tais como imposição da língua, costumes e arrogância de saber.

Consulta. Contudo, para embasar a definição da especialidade foram consultados especialistas da Conscienciologia tendo trazido informações utilizadas nessa construção.

UNICIN. Zaslavsky (ver Nota 2), representando o Conselho Intercientífico da *União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais* (UNICIN), destacou ser a especialidade *Africologia*, ou *Africology*, em inglês, termo já adotado na comunidade científica. Dessa forma, sugeriu a especialidade, *Para-africologia* ou *Parafricologia*, como alternativa, considerando tratar-se de subespecialidade da Pararreurbanologia.

Enciclopédia. Nader (ver Nota 2), enquanto especialista da *Enciclopédia da Conscienciologia*, informou que os termos *Africanismo* e *Africanologia* já são dicionarizados. O primeiro, *Africanismo*, representa abordagem mais abrangente. *Africanologia*, por sua vez, está ligada ao estudo dos africanos e da África. Já *Africanismologia*, incluiria o estudo do africanismo abrangendo, além da África e africanos, o amor à África, a influência da África em outros países e o estudo das linguagens. Por fim, o prefixo “para” reforça a condição multidimensional da especialidade.

CINEO. Schlosser (ver Nota 2), representando o Conselho Internacional de Neologística da Conscienciologia (CINEO), apontou que o sufixo “ismo” está ligado a contexto ideológico, mais amplo, sendo o termo *Africanismologia* mais expansivo, alcançando mais possibilidades de estudo. Ressaltou ainda que se a intenção é estudar a África do ponto de vista multidimensional e da holocarmalidade, o mais adequado é a utilização do prefixo “para”.

Dicionário. Freire (ver Nota 2), especialista em Dicionariologia, argumenta, se o foco é multidimensional, o termo mais adequado é *Parafricanismologia*. A especialidade *Africanologia* não seria a mais adequada, pois foca mais no africano em si e não no movimento da reurban e da reurbex no Continente Africano.

Desdobramentos. A partir da reflexão sobre a Carta e da consulta aos especialistas, os pesquisadores do CIP optaram pela assunção da especialidade *Parafricanismologia*, por englobar o prefixo *para*, enfatizando a realidade multiexistencial e multidimensional. Como base nisso, definiram-se as 4 diretrizes para o desenvolvimento da especialidade, explicada a seguir:

1. Estudo, pesquisa e aprofundamento do tema da especialidade *Parafricanismologia*, sob o enfoque Seriexológico.
2. Pesquisa teática a partir das especialidades da Projeciologia, Paraperceciologia e Tenepessologia.
3. Compreensão da cultura e contexto local africano, com abertismo e sob o enfoque Pararreurbanológico.
4. Promoção de *rappor* com a equipex e com os trabalhos interassistenciais relacionados à África.

Decisão. Com base nas pesquisas preliminares e consultas junto aos especialistas, definiu-se a neoespecialidade abaixo descrita.

Definição. A *Parafricanismologia*, subespecialidade da Pararreurbanologia, é a ciência aplicada ao estudo e pesquisa teática multidimensional dedicada à conexão e sincronicidades com o Continente Africano e à influência da África em outros países e o estudo das linguagens, bem como dos respectivos mecanismos cosméticos e holocármicos envolvidos.

II. FUNDAMENTAÇÃO DA ESPECIALIDADE PARAAFRICANISMOLOGIA

Quadro. A partir do quadro sinóptico da Conscienciologia no tratado *Projeciologia* aprofundado em Zaslavsky (2018, p. 37), propõe-se a inclusão da *Parafricanismologia* como oitava ordem lógica das especialidades: Pensenologia, Evoluciologia, Experimentologia, Comunicologia, Conviviologia, Assistenciologia, Pararreurbanologia, *Parafricanismologia*.

Áreas. Apresenta-se abaixo a expansão das ideias, sob o Paradigma Consciencial, entre a Parafricanismologia e as linhas de pesquisa: Cognopolioologia, Comunexologia, Escravagismologia, Holocarmologia e Serenismologia.

COGNOPOLIOLOGIA

Ciência. Proposta por Vieira, apresentada pós-dessoma, a Cognopolioologia é a ciência aplicada ao estudo da Cognópolis, ou do Bairro da Cognição, do conhecimento ou da cultura, em todos os detalhes da estrutura urbana, social, política e intelectiva em relação à evolução das consciências ou cidadãos e cidadãs (Vieira, 2023, p. 9.129).

Cronologia. Pela cronologia da reurbex, a Cognópolis Foz foi planejada dentro do contexto de apoio à reurbex iniciada em 1100 (Teles, 2014, p. 89). A comunex Pandeiro (1960–85), espécie de curso de extensão dos cursos intermissionários terrestres, possibilitou a materialização da Conscienciologia no planeta. Comunex transitória, foi ambiente de expansão de ideias evolutivas e harmonização, em geral promovidas por evolucionistas e serenões.

Rapport. Grande elemento de *rapport* para a Cognópolis Foz, visando a rememoração dos trabalhos em próxima existência, são as Cataratas do Iguaçu.

Similitudes. As Cataratas do Iguaçu e as *Victoria Falls*, ambas nas cercanias do trópico de Capricórnio, apresentam características comuns, a exemplo das 5 citadas em ordem alfabética:

1. **Clima:** tropical.
2. **Fauna:** variedade de aves; onças e tamanduás (Brasil), elefantes e hipopótamos (África).
3. **Flora:** floresta tropical (Brasil) e savana (África).
4. **Fronteira:** Foz do Iguaçu está inserida na região trinacional (Argentina, Brasil e Paraguai) e *Victoria Falls* delinea 4 fronteiras (Zâmbia, Zimbábue, Botsuana e Namíbia).
5. **Geologia:** era mesozóica, período cretáceo, separação do supercontinente Pangeia.

Hipótese. A evidente sincronicidade das quedas d'água e geopolítica fronteiriça em ambas as regiões pode indicar elemento de *rapport* energético, sinalizador de passivo interassistencial e potencial indicador de recomposição planetária, sinalizando o fechamento do ciclo pararreurbanológico com a hipótese de futura implantação de cognópolis na África?

Prospectivologia. Sob a ótica da Maxiproexologia, apresentam-se 6 hipóteses passíveis de instigar ações e cenários futuros conscienciológicos:

1. A África, a porta de entrada, se configura como sendo a porta de saída deste planeta para nosso grupo evolutivo.
2. A ressoma de equipex de 16 na China, 4 deles evolucionistas (Vieira, 2014a, p. 53), antecipando os trabalhos da reurbex no Continente Africano (Vieira, 2023, p. 19.083 a 19.085 e ver a tertúlia do verbete *Inspirador Humano*).
3. O Megacentro Cultural Holoteca, projeto suprainstitucional, requer a coesão grupal na CCCI e se configuraria, segundo Vieira (Teles, 2014, p. 141), na última peça faltante do plano básico da Cognópolis, encerrando assim a primeira etapa da maxiproéxis grupal.
4. A força de tal aglutinação na CCCI facilita os trabalhos da Conscienciologia no Continente Africano.
5. As cognópolis se configuram como pontos intrafísicos de convergência maxiproexológica.

6. A assistência ao Continente Africano representa o ápice da reurbex em curso.

Questionologia. Sob a ótica da Cognopoliolegia aplicada ao Continente Africano, eis 3 perguntas listadas em ordem alfabética, capazes de promover o aprofundamento do tema:

1. **Escala.** Foz do Iguaçu reúne aspectos semelhantes ao cenário africano, em menor escala, mas criando ambiente de preparação, espécie de processo seletivo, visando estágio posterior na África. Quem estará apto a participar diretamente dessa nova etapa evolutiva?

2. **Linha.** Fundamentado na vivência multiexistencial de Zéfiro, iniciada em 1100 (Teles, 2014, p. 98), qual seria a base do trabalho na África? Seguiria a mesma linha? Qual a relação com a pré-intermissiologia? Qual a relação com o Pandeiro II?

3. **Sequência.** Completados 40 anos do lançamento da obra *Projeciologia* (Vieira, 2009), responsável pela maior onda de aglutinação de intermissivistas, seria agora a África estopim da segunda etapa da Maxiproéxis Grupal?

COMUNEXOLOGIA

Planejamentologia. Os trabalhos assistenciais relacionados à reurbex são orientados por serenões e merecem rigoroso planejamento, envolvendo vários instrumentos e ampla equipe. Na preparação desses trabalhos, especificamente quanto às atividades de implantação da Conscienciologia, conforme Vieira (2014b, p. 1.204) e Teles (2014, p. 87), houve a criação da comunidade extrafísica de transição denominada Pandeiro, com o objetivo de orientar o futuro desenvolvimento da neociência Conscienciologia na Terra.

Parageografologia. O Pandeiro localizou-se na paratroposfera metropolitana da cidade do Rio de Janeiro, RJ, funcionou nas décadas de 1970/80 e hoje, encontra-se desativado (Vieira, 2014b, p. 1.158).

Neocomunexologia. Com a probabilidade de o Continente Africano ser o próximo local prioritário para o desenvolvimento da reurbanização extrafísica, Teles (2014, p. 191) refere a possibilidade de Zéfiro ser o epicentro da construção de neocomunex avançada sobre a África. Identificada por Pandeiro II, tal comunex seria especializada em reunir consciências africanas para a realização do Curso Intermissivo. Integrantes da CCCI mais liberados de interprisões grupocármicas seriam as consciências aptas a ressomar na África e, por hipótese, habilitadas a desempenhar alguma função interassistencial na neocomunex.

Pesquisologia. As etapas iniciais da pesquisa quanto à criação de neocomunex sobre o Continente Africano suscitam questionamentos ao intermissivista interessado: *Quais consciências estariam aptas para trabalho na implantação ou funcionamento da neocomunex? Seria presunção considerar a possibilidade de desempenhar tal tarefa? Há qualificação pessoal capaz de habilitar o intermissivista para o trabalho?*

Preparaciologia. Nos amplos estudos da Parafricanismologia e na atual fase da Pré-intermissiologia, considera-se relevante o estudo das tarefas preparatórias para a próxima intermissão na África. Consciências evoluídas despendem anos ou séculos na preparação das próximas etapas do desenvolvimento reurbexológico. Adequado e esperado seria também, das consciências lúcidas, candidatas voluntárias para a empreitada de instalação do Pandeiro II, a qualificação enquanto assistentes em prol do sucesso interassistencial.

Afinizaciologia. O estudo da Comunexologia aplicada à África pretende assim aprofundar os questionamentos iniciais e trazer subsídios às consciências interessadas na qualificação pessoal para trabalhos futuros. Funciona ainda, ao modo de técnica para a criação de *rapport* e de afinização com a equipex responsável pelos trabalhos na África.

Questionologia. Sob a ótica da Comunexologia aplicada ao Continente Africano, eis, por exemplo, 15 perguntas divididas em 7 áreas, listadas em ordem alfabética, capazes de promover o aprofundamento do tema:

1. **Funcionamento.** Como seria a condução e quais trabalhos seriam priorizados? Quais áreas ou departamentos seriam criados na neocomunex?

2. **Ínicio.** A preparação para a instalação de neocomunex já teria iniciado? Se sim, quais trabalhos estão em curso?

3. **Parageografia.** Onde estaria localizada? Estaria relacionada a qual geografia africana?

4. **Paraelenco.** Quais seriam os responsáveis pela condução dos trabalhos? Teriam residentes e visitantes? Voluntários da CCCI teriam a oportunidade de desempenhar atividade na neocomunex?

5. **Paravisual.** Quais seriam o visual do local e o cenário mais adequados para o sucesso interassistencial?

6. **Preparação.** Qual preparação seria necessária para alcançar a oportunidade interassistencial de contribuir com a instalação de neocomunex? Quais as recins prioritárias? Quais habilidades a serem desenvolvidas?

7. **Sucesso.** Como garantir o melhor desempenho interassistencial dos trabalhos? Quais técnicas e ferramentas seriam as mais eficientes?

Qualificaciología. Vieira, ao longo da última ressoma, teve a oportunidade de implantar bairro residencial em Uberaba, MG, e, nos últimos anos, instalar e consolidar o bairro Cognópolis em Foz do Iguaçu, PR. Coloca-se a hipótese de a experiência de implantação do bairro do conhecimento ser *balão de ensaio* para a implantação da futura comunex. E ainda, de os trabalhos de instalação do bairro Cognópolis em Foz do Iguaçu serem atividades preparatórias capazes de qualificar os cognopolitanos para a tarefa de instalação de neocomunex.

Pré-intermissiología. A fase da ressoma é preparação para o próximo período intermissivo (Vieira, 2014b, p. 1.262). O estudo da Parafricanismología sob a ótica da Comunexologia apresenta-se enquanto ferramenta para essa qualificação Pré-intermissiológica.

ESCRAVAGISMOLOGIA

Definição. A Escravagismología é a ciência que pesquisa a teoria ou princípio artístico, filosófico, político ou religioso da condição escrava humana ou do escravagismo:

(...) sistema social, político, econômico, cultural, fundamentado na prática do trabalho forçado, mantido pela sujeição, subjugação e dominação absoluta de consciens, homens ou mulheres, visando poder econômico, sendo cenário existencial gerador de interprisão grupocármica (Prado, 2023, p. 15.275).

Contemporaneidade. Em torno de 50 milhões de pessoas vivem em situação de escravidão moderna de acordo com estimativas globais (ano-base: 2023) (Minderoo Foundation, 2023, p. iii). A humanidade continua não só refém da robotização existencial, mas também persiste na prática de assumir o direito de propriedade sobre o outro, ambas condições reflexo da escravização humana (Costa, 2023, p. 15.289).

Vulnerabilidade. Expressivos índices de vulnerabilidade à escravatura moderna ainda são observados no Continente Africano: Sudão do Sul, Somália, República Centro-Africana e República Democrática do Congo (Minderoo Foundation, 2023, p. 77 e 79). Percebe-se crescendo de fatores, impulsionados pela instabilidade política contínua e pela pobreza, capazes de tornar as comunidades vulneráveis.

Interprisionología. A Escravagismología remete amplamente às formas milenares de interdominação consciencial, típicas do Continente Africano, com reflexo em todo planeta a partir da expansão islâmica me-

dieval e marítima europeia moderna. Pelo paradigma consciencial, “a pior interprisão grupocármica é aquela ainda desconhecida pela própria consciência prisioneira” (Vieira, 2014b, p. 755).

Multidimensionalidade. A manutenção de práticas culturais de estupros coletivos, de mutilação genital feminina, de cerceamento das formas de se vestir e se comportar evidenciam outros desdobramentos em relação ao conceito histórico de escravidão-mercadoria humana. Expandindo a definição de Vieira (2014a, p. 94) de Africanologia para o estudo da Parafricanismologia, proposto neste artigo, a permanência da escravização no planeta impacta o processo evolutivo das consciências, pois o revezamento existencial fomenta o ciclo vítima-algoz e gera pressões extrafísicas dos bolsões holopensênicos.

Algoz-vítima. Ramiro (2021) esclarece que a reciclagem emocional pelo viés da escravidão acontece em função da expansão da automaturidade consciencial já no período de recomposição, para futuramente, ser possível a vivência da autotransafetividade. O aprisionamento holopensênicco escravagista demanda tares compreensiva do comprometimento grupocármico dos intermissivistas em todo o planeta com relação à África, possível pela libertação a partir da reciclagem multiexistencial com relação às práticas de escravização. Há que se desenvolver uma pacificação com a nossa História (Fonseca, 2018).

Questionologia. Segundo a Escravagismologia, eis, na ordem alfabética, 4 perguntas em 4 áreas capazes de nortear futuras pesquisas e promover o aprofundamento do tema:

1. **Cosmoética.** A superação do escravagismo (Ramiro, 2021) é possível pela reparação histórica e pela aniquilação da escravidão moderna no cenário africano, ou são necessários processos de pararreurbanização intensos em compensação de danos evolutivos, aliados a inter-relacionamento cosmoético?

2. **Libertação.** Qual a melhor abordagem conscienciológica no Continente Africano, amparada pelo objetivo da maxifraternidade cosmoética, provadora de reciclagens multiexistenciais frente a contabilidade de quase 21 séculos de escravidão e os efeitos patológicos de guerras, sequestros e emboscadas como forma de escravização?

3. **Pedágio.** Qual seria a melhor maneira de atuar na África para que o intermissivista experimente a paramesologia, recupere megacons, promova reciclagens e reconciliações multisserieológicas pertinentes ao sistema escravagista?

4. **Voluntariado.** Há necessidade de presença intrafísica do voluntariado na África ou instalação de cognópolis conscienciológica no continente?

HOLOCARMOLOGIA

Definição. A *Holocarmologia* é a ciência aplicada aos estudos sistemáticos, técnicos e pesquisas teáticas do paramecanismo de causação cosmoética considerado em conjunto a partir das esferas egocármicas, duplocármicas, grupocármicas e policármicas, em qualquer espaço, tempo ou dimensão consciencial (Bertolucci, 2023, p. 18.040).

Objetivo. Procura-se acelerar a amortização evolutiva, objetivando conquista da policarmalidade maior, ao reconhecer lastros do holocarma do Continente Africano, de modo a otimizar recomposição grupocármica intercontinental e a materialização do Estado Mundial.

Justificativa. Compreender a África é compreender a pararrealidade do planeta Terra, atitude necessária para o avanço da reurbex no continente, estabelecendo as bases para o Estado Mundial.

Prospectum. Para Vieira (2014b, p. 59): “A África está e esteve sempre no sangue dos intermissivistas. A tendência evolutiva é sempre o retorno às origens das autexperimentações”.

Harmonia. A harmonia intraconsciencial é alcançada por meio das recomposições grupocármicas profundas, desde a primeira ressoma no planeta, por meio do exemplarismo cosmoético interassistencial. Nesse sentido, a África representa oportunidade evolutiva ímpar para realidades evolutivas avançadas.

Limpeza. O holopensene milenar cronificado constitui oportunidade ímpar aos intermissivistas nos trabalhos da limpeza energética dos ambientes intra e extrafísicos, sustentáculo baratrosférico deste planeta.

Questionologia. Segundo a Holocarmologia, eis, por exemplo, na ordem lógica, 7 perguntas em 6 áreas capazes de nortear futuras pesquisas e promover o aprofundamento do tema:

1. **CCCI.** Quais efeitos holocármicos no Planeta seriam provocados com a atuação dos intermissivistas e o neoprojeto do Zéfiro para a próxima intermissão, diante da possível neocomunex Pandeiro II sobre o Continente Africano?

2. **Elencologia.** Entre os intermissivistas, quais seriam candidatos à ressoma na África? Por quê?

3. **Recéxis.** Qual o saldo evolutivo dos intermissivistas perante a África e quais reciclagens e recomposições profundas precisam ser assumidas para qualificá-los aos trabalhos interassistenciais no Continente?

4. **Belicismo.** Qual o efeito das recomposições grupais nos milenares conflitos mundiais envolvendo etnias isoladas, prática de escravagismos e deflagração de guerras?

5. **Parapsiquismo.** Considerando a sensibilidade aguçada dos africanos no concernente às percepções extrassensoriais (Fonseca, 2018) e o investimento no parapsiquismo, como seria a atuação do intermissivista, sem proselitismo, na África?

6. **Universalismo.** Qual o efeito da vivência teática do universalismo exemplarista perante as consréus e da aglutinação sadia dos grupos pretéritos, ao rebanho novo de consciências do grupo evolutivo?

SERENOLOGIA

Definição. A Serenologia é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo do *Homo sapiens se-renissimus* e das respectivas características e consequências evolutivas daí advindas (Vieira, 2007, p. 911).

Reurbex. Não podemos menosprezar a Antiguidade Africana, pois foi na África que a vida humana e a Civilização Terrestre deram os primeiros passos. *Futuros têm raízes* (Vieira, 2014a, p. 95). O Continente Africano será o último local deste planeta a ser reurbanizado (Fonseca, 2018).

Conexão. Victoriano (2022) relata conexão entre holopenseses dos serenões: o Reurbanizador e a Níger. O primeiro atuante na Europa, pós II Guerra Mundial e no contexto da Guerra Fria. E a segunda que trabalha na África, na área do Mali, Nigéria e Níger. Explicando seu nome pela referência geográfica, reforçando a hipótese de continuidade da reurbex relacionado à colonização europeia e aos países europeus nos últimos séculos.

Níger. Pela descrição, Níger seria do sexo feminino, na faixa dos 35 anos, aparentando tez negra, trajada de tecido de algodão colorido (Victoriano, 2022). Nessa região, em média, as mulheres têm de 7 a 8 filhos, levantando a hipótese de ser mãe, habitando a região oeste da África Subsariana, na condição de infiltrada.

Holopensene. Com holopensene de assistência ao Continente Africano, recomposição da interprisão do processo escravista africano, assistência às mulheres, adaptabilidade às situações adversas, antibelicismo, atua especialmente na pacificação das lutas étnicas, proteção aos mananciais, valorização cultural de bibliotecas (Victoriano, 2022).

Região. Nessa região, há sítios arqueológicos muito antigos e expressiva quantidade de Idiotismos Culturais: mutilação genital feminina, *breast ironing* (passar o peito a ferro), casamento infantil e exclusão feminina da educação escolar.

Indícios. Duas situações sustentam a hipótese da presença da Serenona na região: a erupção vulcânica ocorrida em La Palma nas Ilhas Canárias na costa africana em 2021, e a construção da Grande Muralha Verde, projeto continental visando conter a desertificação através do plantio de árvores em área de 8.000 km na região do Sahel, envolvendo 11 países africanos e quando pronta será a maior estrutura viva do planeta (Victoriano, 2022).

Lignina. Por hipótese, a fartura de energias provenientes da lignina na região favorece a atuação dos Serenões (Victoriano, 2022). Supõe-se decorrente conexão entre as Serenonas Níger e Rosa dos Ventos devido ao descolamento geográfico do antigo supercontinente Pangeia.

Prospectologia. Para Victoriano (2022), existe a hipótese de atuação dessa Serenona e outro Serenão, ainda sem comprovações, nas Ilhas Seychelles no sul da África. Pesquisar sobre Níger e possíveis Serenões atuando na África é pensar no futuro do processo da reurbex e na evolução do Planeta Terra. Possivelmente, representam a oportunidade de recomposição grupocármica e de qualificação para a interassistencialidade.

Questionologia. Concernente à Serenologia, eis 2 reflexões em 2 áreas a explorar a hipótese da presença de Serenões na África:

1. **Presença.** Considerando a expressividade holocármica do continente e o *Zeitgeist* atual, quantos e onde os Serenões estariam ali atuando?
2. **CCCI.** De que maneira a CCCI pode conectar-se com o holopensene desses Serenões?

III. CORRELAÇÕES DE OUTRAS ESPECIALIDADES COM A PARAFRICANISMOLÓGIA

Aprofundamento. Tendo como objetivo o aprofundamento dos estudos da Parafricanismologia, eis 9 especialidades e possíveis correlações:

1. **Conscienciometrologia:** a análise da perfilologia dos atuais intermissivistas ressomados, aptos a encarar esse desafio, já superando barreiras egocármicas e grupocármicas, com liberdade multidimensional de transitar em holopenseses antípodas e hostis, livres de preconceitos e apriorismos. O *binômio Conscienciometria-Consciencioterapia* é chave nesse processo.

2. **Consciencioterapia:** a consciência interessada na Parafricanismologia analisa-se profundamente, mapeando temperamento, bloqueios, travões, aptidões e trafores capazes de conectar-se ao amparo de função necessário para tal empreitada.

3. **Maxiproexologia:** sugere-se que a atual maxiproéxis, centrada na Cognópolis Foz do Iguaçu, tenha sido processo seletivo para preparar esse grupo para a próxima e mais desafiadora etapa: o retorno ao Continente Africano visando a libertação das megainterprissões deste planeta.

4. **Mentalsomatologia:** o Conscienciólogo pode descartar quaisquer tendências psicossomáticas, o *oba-oba* ou modismos sobre a África, priorizando a autopesquisa no atual *Zeitgeist*. Todos poderão ajudar nessa nova fase da maxiproéxis, mas poucos de fato estarão, nesse primeiro momento, na linha de frente.

5. **Paradireitologia:** espera-se que a consciência apta ao trabalho direto na África já possua relativa holomaturidade em relação aos princípios de equilíbrio, cosmoética e interassistência nas relações conscientiais.

6. **Paraperceciologia:** abertismo holossomático, sinalética energética parapsíquica pessoal, projeção consciente lúcida, análise de indicadores, sincronicidades e a tenepe pessoal são recursos para aferir a auto-vinculação e o comprometimento multidimensional com a Parafricanismologia.

7. **Pararreurbanologia:** fornece metodologia e referencial teórico para compreender o papel do grupo evolutivo na reurbanização planetária, desde a criação da Conscienciologia e da primeira Cognópolis até a radicação dessa ciência de maneira mais ostensiva no Continente Africano.

8. **Paratransmigraciología:** o megaentendimento do ciclo de chegada, há milênios, e da futura saída deste planeta, conforme o êxito maxiproexológico dos intermissivistas atuais e futuros na recomposição policármica.

9. **Seriexología:** pode-se chegar ao *fio da meada* das sucessivas vidas pós-transmigração para a Terra, até chegar aos dias atuais, identificando tentativas anteriores de recomposição, por meio da tares sobre a consciencialidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Convergência. As reflexões destacaram a relevância da Parafricanismologia enquanto especialidade consciencialógica emergente, enfatizando a dimensão multidimensional e holocármica da África no contexto evolutivo planetário. As sincronicidades observadas e análises teóricas sob a ótica do Paradigma Consciencial, sublinham o papel central da África enquanto ponto de convergência histórico-evolutiva e epicentro estratégico para ações interassistenciais futuras.

Cosmovisão. Evidenciou-se a necessidade de superar abordagens intrafísicas limitadas, propondo visão mais ampla e cosmovisiológica. O estudo contribui para compreender desafios e oportunidades relacionados à implantação de Cognópolis no Continente Africano, reforçando o compromisso grupal com a recomposição grupocármica e a policarmalidade planetária.

Ampliação. A Parafricanismologia amplia horizontes para a Maxiproéxis, oferecendo diretrizes para a continuidade dos trabalhos interassistenciais alinhados ao Estado Mundial. Este estudo inspira ações futuras, consolidando a importância do engajamento lúcido dos intermissivistas no contexto da reurbex no Continente Africano.

NOTA

1. Registra-se agradecimento a Patrícia Alves (arquiteta e voluntária do IIPC) e Bella Negreiros (*designer* e voluntária da APEX), ambas integrantes do grupo Parafricanismologia do CIP, participações ativas desde os estágios iniciais de elaboração conceitual e fundamentação teórica, decisivas para a materialização deste artigo. Por limitações do número de autores permitido pela revista, seus nomes não constam formalmente na autoria, mas reconhecemos plenamente a co-autoria intelectual e o valor do trabalho grupal que sustentou esta produção.

2. Alexandre Zaslavsky, *e-mail* em 18 de fevereiro de 2024; Rosa Nader, *e-mail* em 18 de fevereiro de 2024; Ulisses Schlosser, memória da reunião do grupo Parafricanismologia do *Colégio Invisível da Pararreurbanologia*, no domingo, 03 de março de 2024; Augusto Freire, *e-mail* em 03 de março de 2024.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Archstorming; Mayukwayukwa Refugee Camp: Um Centro de Desenvolvimento Sustentável na Zâmbia;** disponível em: <https://www.archstorming.com/uploads/9/5/7/7/95776966/briefing-provs_lr2_1.pdf>; acesso em: 19.04.2023; 11h00.
02. **Balthazar, Alexandre; Costa, Giuliana; Souza, Paula; & Vicenzi, Eduardo; Multiculturalismo e Reurbex na África; workshop;** 16.10.2023; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=78fYZB6XriA>>; acesso em: 30.12.24; 11h30.
03. **Bertolucci, Daniel; Holocarmologia** (N. 5.950; 20.05.2022); Verbete; In: **Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia;** apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias;

417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10^a Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 18.040 a 18.048; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 03.01.2025; 17h00.

04. **Costa**, Giuliana; *Escravização Humana* (N. 3.252; 30.12.2014); Verbete; *In: Vieira*, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10^a Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 15.289 a 15.294; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 03.01.2025; 17h00.

05. **Fonseca**, Djalma; *Africanologia Interassistencial*; *Tertúlia Matinal*; N. 108; 05.08.2018; *Tertuliarium*; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAAC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://youtu.be/PJhw1Cqa480?feature=shared>>; acesso em: 30.12.24; 11h30.

06. **Minderoo Foundation**; *The Global Slavery Index 2023*; Perth Austrália Ocidental, Austrália; Walk Free; 2023; 173 p.; disponível em: <<https://cdn.walkfree.org/content/uploads/2023/05/17114737/Global-Slavery-Index-2023.pdf>>; acesso em: 28.12.2024; 11h00; páginas iii e 12 a 363.

07. **Prado**, Ana Claudia; *Escravagismo* (N. 4.850; 16.05.2019); Verbete; *In: Vieira*, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10^a Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 15.275 a 15.281; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 03.01.2025; 17h00.

08. **Ramiro**, Marta; *Reciclagem Emocional pelo Viés da Escravidão*; *Tertúlia Matinal*; N. 229; 17.01.2021; *Tertuliarium*; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAAC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gQwxY1l_wE>; acesso em: 30.12.24; 11h20.

09. **Teles**, Mabel; *Zéfiro: A Paridentidade Intermissiva de Waldo Vieira*; revisores Erotides Louly; *et al.*; 240 p.; 3 seções; 14 caps.; 113 citações; 22 E-mails; 32 enus.; 37 fotos; 1 linha do tempo; 1 minicurrículo; 2 tabs.; 20 websites; glos. 210 termos; 45 refs.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 87, 89, 98, 141 e 191 a 193.

10. **UNICIN**; *Carta de Estrasburgo para a Expansão da Conscienciologia no Planeta*; 2 p.; 7 princípios; 11.11.2018; disponível em: <<https://docs.google.com/viewer?url=http://unicin.org/wp-content/uploads/2018/12/CARTA-DE-ESTRASBURGO-Strasbourg-Charter.pdf>>; acesso em: 27.03.2022; 11h26.

11. **Victoriano**, Rosemère; *Metodologia de Investigação Serenológica*; *Tertúlia Matinal*; N. 294; 24.04.2022; *Tertuliarium*; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAAC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PkmMfAMcR6g>>; acesso em: 30.12.24; 11h15.

12. **Vieira**, Waldo; *Cognopoliologia* (N. 4.459; 20.04.2018); *Inspirador Humano* (N. 1.123; 24.02.2009); Verbetes; *In: Vieira*, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10^a Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 9.129 a 9.132 e 19.093 a 19.085; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 03.01.2025; 17h00.

13. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014a; páginas 53, 59 e 93 a 96.

14. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapenseses trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3^a Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAAC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 911.

15. **Idem; Léxico de Ortopensatas;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. I e II; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapenseses trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014b; páginas 59, 755, 1.158, 1.204 e 1.262.

16. **Idem; Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano;** revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráf.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10^a Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 11 a 997.

17. **Zaslavsky, Alexandre; Metodologia da Pesquisa Conscienciológica: Proposta de Fundamentos Balizadores do Debate;** Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 22; N. 1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciolologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; abr./jun., 2018; páginas 37 e 105 a 117.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Balthazar, Alexandre; & Souza, Paula; Campus IIPC sob a Ótica da Reurbex e Cognopolioologia;** 06.06.2021; entrevista; Canal IIPC; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nhXxsNaWAQw>>; acesso em: 30.12.24; 11h30.
2. **Dorigny, Marcel; & Gainot, Bernard; Atlas das Escravidões: da Antiguidade até Nossos Dias;** 112 p.; 4 caps.; 23,8 x 16,6 cm; br.; *Editora Vozes*; Petrópolis, RJ; 2017; páginas 14 a 114.
3. **Vieira, Waldo; Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico;** revisor Alexander Steiner; 228 p.; 60 caps.; 60 cronologias; 34 *E-mails*; 5 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 questionário projetivo; 11 websites; glos. 24 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 8^a Ed. rev.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2008; páginas 17 a 206.

